

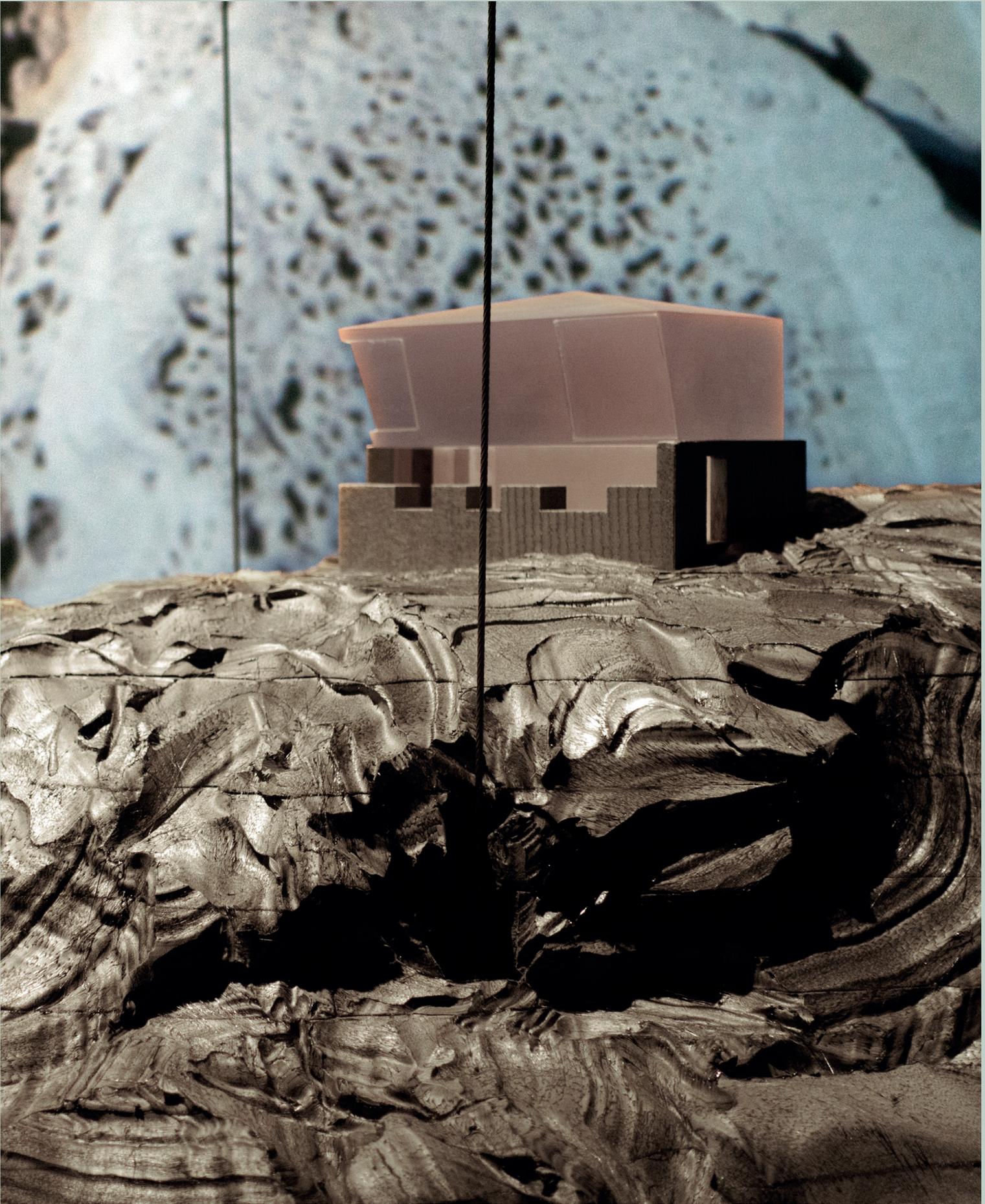
dossiê

---

Paulo  
David

---

# Casa para o horizonte



---

### Do território queimado

Na linha limite da terra, uma pequena construção militar com o propósito de vigilância e de proteção das invasões à costa insular foi gradualmente adquirindo um estado lento de fenecimento à medida que a sua *utilitas* se transmutava e desaparecia. Confrontada hoje por uma "invasão" por terra, pela turistificação de seu contorno, pouco a pouco encobrindo a estrutura do lugar, exaurindo todos os seus valores — espelha uma intempérie antrópica.

Resta-nos este tempo — uma Ruína, construída em pedra basáltica negra em diálogo permanente com o vulcão, que constrói um buraco negro que nos retoma ao valor do lugar. É, simultaneamente, um oásis e permanece um "Forte".

### Da fixação do desenho

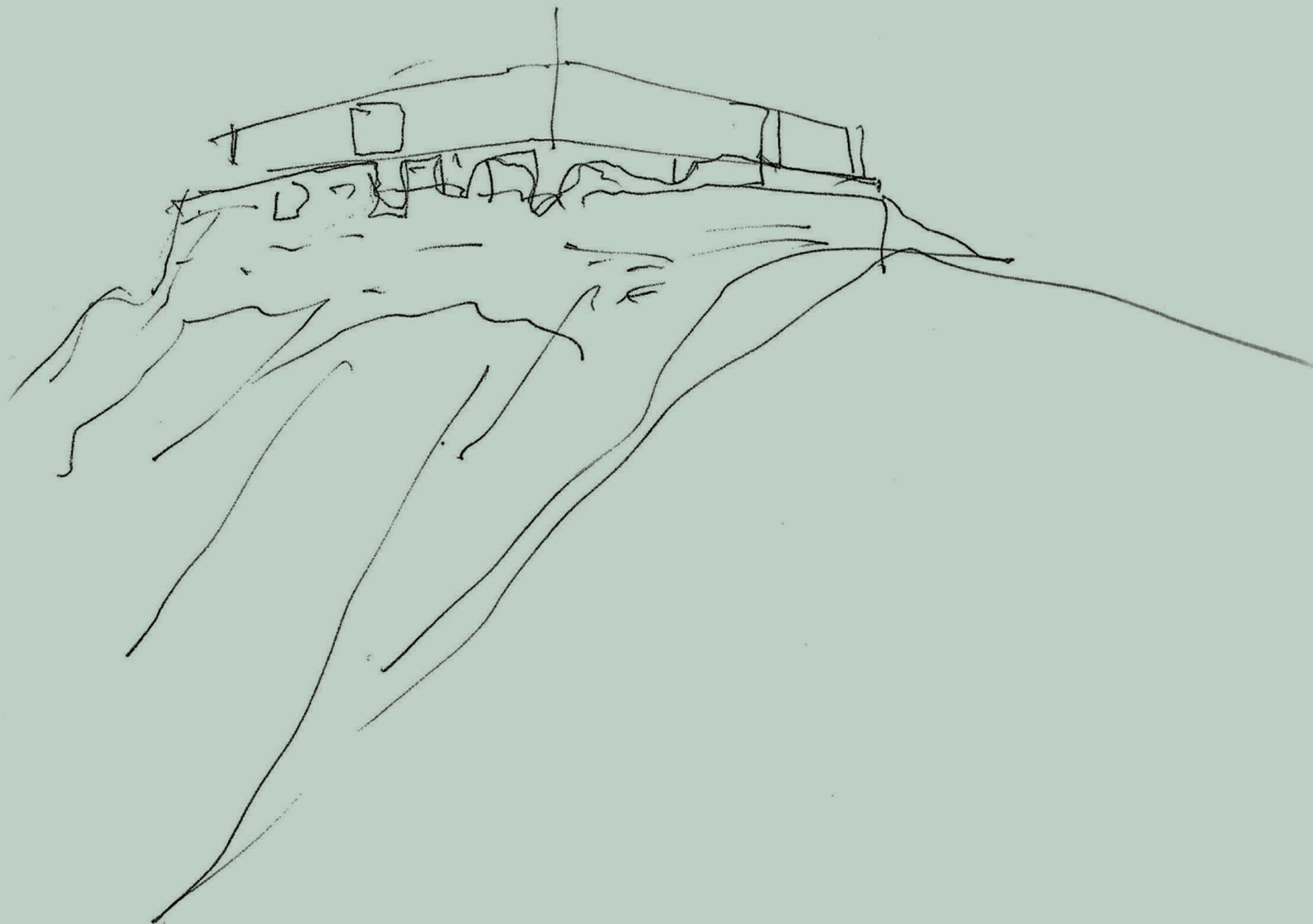
A arquitetura aceita esta condição e propõe dois tempos de aproveitamento a partir da clara delimitação arqueológica, convocando para o seu valor iconográfico, e a retomada à ele, inventando um futuro.

Fixa-se o desenho fazendo uma incisão oposta em que se ergue uma casa dentro das ruínas: uma "ruína invertida" para descobrir e ensaiar valores de uma (nova) morada. Dois momentos de estadia, para este lugar, um entre os limites oferecidos pelas paredes em pedra confere uma construção vítrea, e outro, um bloco criteriosamente encerrado, que levita sobre tudo, restringe tangencialmente das "invasões de terra" e (re)inscreve uma forma de defesa que está na gênese deste Forte. Privatiza e domina o espreitar para a imensidão do oceano.

Dos materiais fixa-se a memória, a sua cronologia, o "lenço negro" de lava constrói a linha limite feita pelo vulcão, o "anel negro" de pedra basáltica constrói o Forte, o "bloco negro" de cinza vulcânica constrói a (nova) espia náutica... a sua totalidade constrói a sutura matérica.





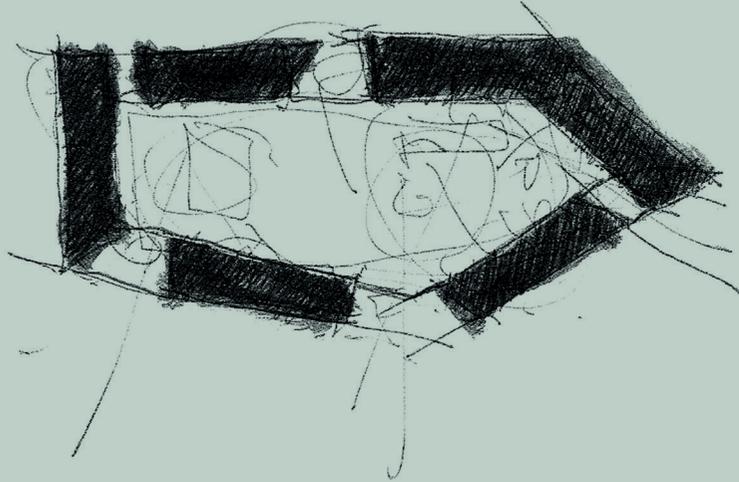
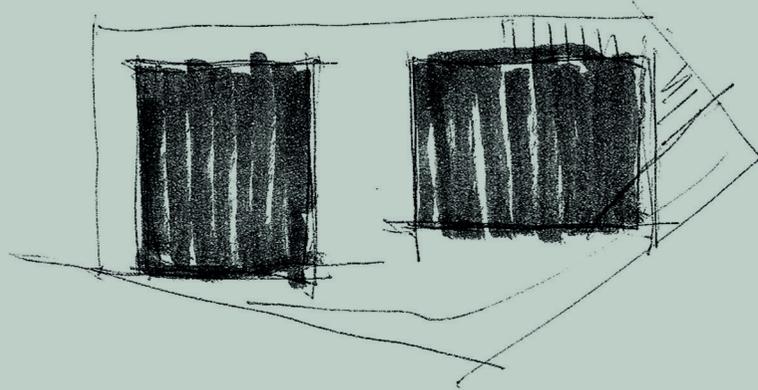
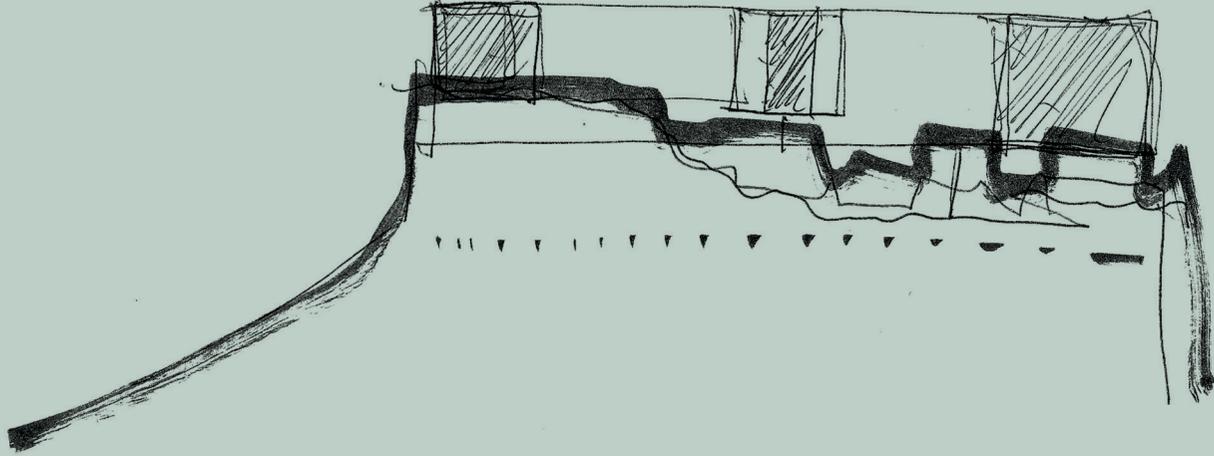


De "volta a vida"

De volta ao (novo) Forte, o corpo defende-se para a experiência receptora do estímulo tátil e visual, (re)escrevendo para todas as valências deste lugar: o som, os aromas, o vento, o mar...  
o espantar para o horizonte...

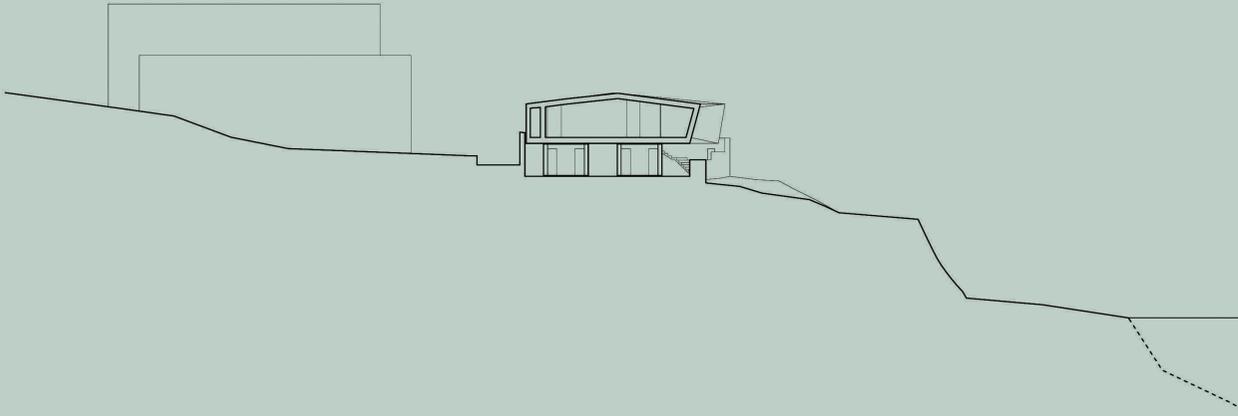
...um horizonte para a "Cura e Reparação"  
...do espantar para um lugar.

Croquis do conceito do projeto evidenciando a relação estabelecida do novo com a ruína existente.



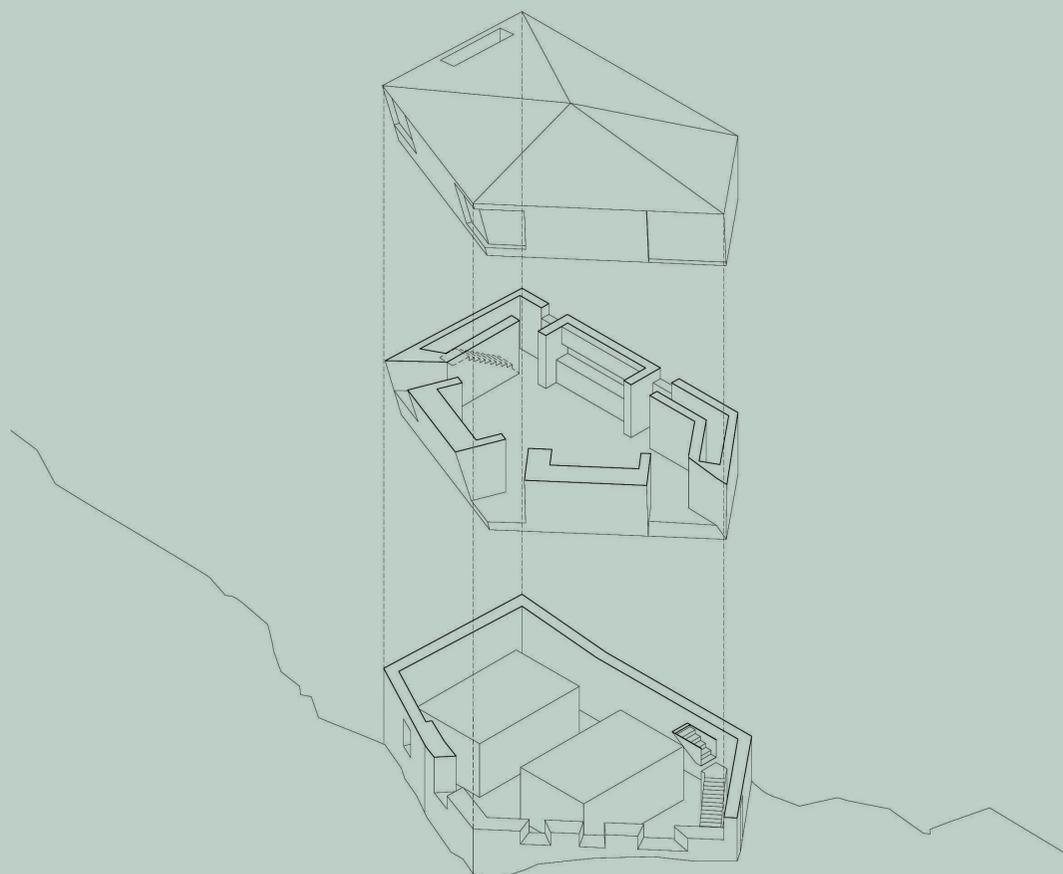
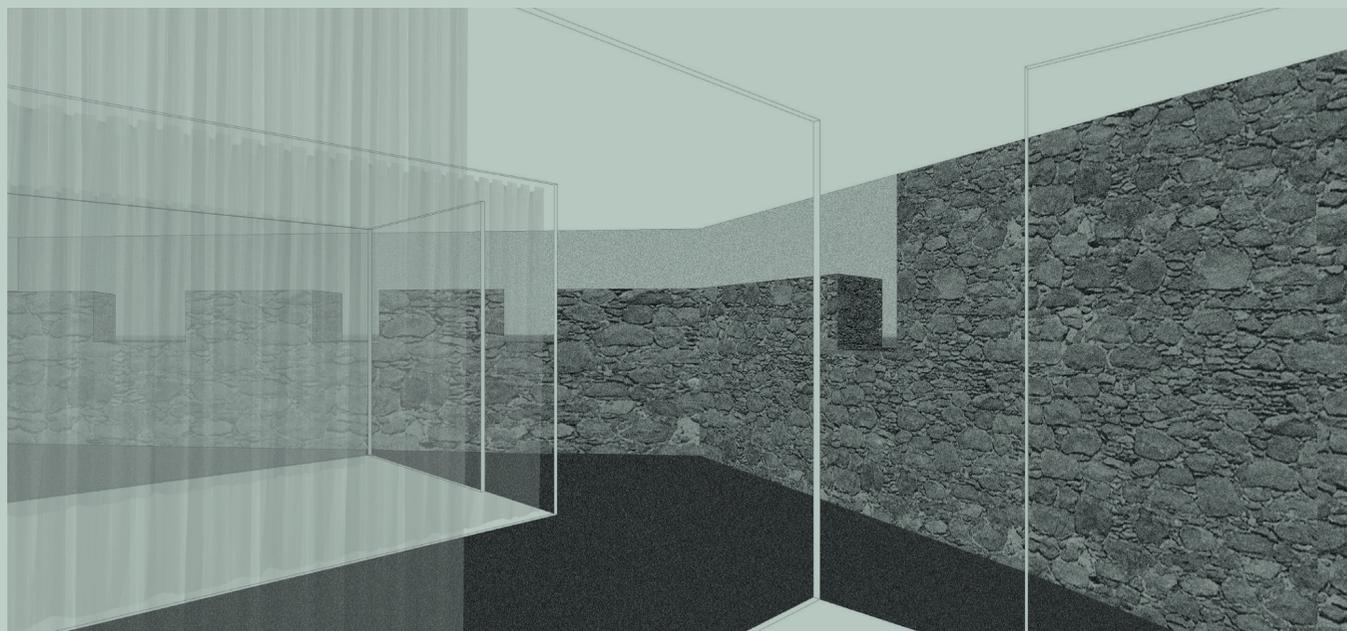
Corte longitudinal.

Perfil da paisagem.



Perspectiva  
do interior.

Axonométrica  
explodida.



#### AUTOR

Paulo David graduou-se pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa (UTL). Laureado em 2012 com a Medalha Alvar Aalto entregue em Helsinque. Em 2017 integrou o Option Studio, Cornell University College of Architecture, NY. Desde 2016 é professor convidado na Scuola di Architettura, Polo di Mantova, Politecnico di Milano, Italia. Criou o Laboratório de Arquitectura\_Atelier Funchal, centrado em temas emergentes da sua cidade. Fundou e coordenou um atelier urbano denominado Gabinete da Cidade como consequência dos grandes incêndios ocorridos no Funchal no verão de 2016.

#### COLABORADORES

João Almeida, Adriana Henriques.

Projeto residencial, Caniço, Ilha da Madeira, 2012.